

Vol VI, núm. 1, jan-jun, 2022, pág. 129-142.

SETEMBRO AMARELO: ENFATIZANDO A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Bruna Corrêa Jordão

Felipe Almeida Batista

Jacilma de Siqueira Pinho Salvador

Viviane Guedes de Oliveira

Jorge Almeida de Menezes

Renato Abreu Lima

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem por objetivo promover a iniciação à docência dos licenciandos no âmbito escolar, e com isso propôs-se que fosse trabalhado na escola atividades acerca dos meses alusivos, o mês referente a este trabalho é o setembro amarelo, a temática sobre a valorização a vida foi realizada na escola Estadual Oswaldo Cruz no município de Humaitá-AM. No período de 2018 e 2019 a cada ano foram realizadas diferentes atividades, mas com o mesmo objetivo de sensibilização das pessoas a respeito do suicídio, dedicado ao mês de setembro. Então foram desenvolvidas dinâmicas na escola, bem como rodas de conversa, filme, cartazes sobre o setembro amarelo, paródias feitas pelos próprios alunos, testemunhos, um varal com frases motivadoras e outro com relatos, documentários e distribuição de fitilhos e folders com informações importantes que tratam sobre o suicídio. Somos a geração de jovens mais fracas emocionalmente, portanto são necessárias atividades dessa natureza para informar e ajudar as pessoas que sofrem desse mal, pois é muito difícil pedir ajuda, já que muitos se encontram sem esperanças. Desse modo, é de extrema relevância levar em consideração que o suicídio é um fenômeno complexo que afronta todas as classes sociais, problemas como ansiedade e depressão vem surgindo de forma avassaladora, atingindo cada vez mais os jovens e se torna em muitos casos o crescente índice de suicídio não só no Brasil, mas no mundo todo.

Palavras chave: Educação. Sensibilização. Prevenção.

YELLOW SEPTEMBER: EMPHASIZING THE IMPORTANCE OF VALUING LIFE: A REPORT OF EXPERIENCE IN PIBID

ABSTRACT

The Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) aims to promote the initiation into teaching of undergraduates in the school environment, and with that it was proposed that activities on the allusive months be worked on at the school, the month referring to this work is yellow september, the theme on valuing life was held at the Oswaldo Cruz State School in the municipality of Humaitá-AM. In the period from 2018 to 2019 each year different activities were carried out, but with the same goal of raising people's awareness of suicide, dedicated to the month of September. So dynamics were developed at the school, as well as conversation circles, film,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

posters about the yellow September, parodies made by the students themselves, testimonies, a clothesline with motivating phrases and another one with reports, documentaries and distribution of tape and folders with important information that deal with suicide. We are the youngest generation emotionally weak, so activities of this nature are needed to inform and help people who suffer from this disease, as it is very difficult to ask for help, as many are hopeless. Thus, it is extremely important to take into account that suicide is a complex phenomenon that afflicts all social classes, problems such as anxiety and depression have emerged in an overwhelming way, reaching more and more young people and in many cases the growing rate of suicide not only in Brazil, but worldwide.

Keywords: Education. Awareness. Prevention.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

Os projetos promovem a iniciação dos licenciandos no ambiente escolar na metade do curso, de forma a estimular, desde o início de sua formação, a observação e as reflexões acerca da profissão da área profissional na qual irá seguir carreira, tendo em vista o cotidiano da prática educacional no âmbito escolar de rede pública. Os alunos são supervisionados por um profissional da educação da escola e por um docente das instituições de ensino superior participantes do programa.

Nesse contexto foram aplicados projetos de intervenção na escola na qual trabalhamos auxiliando o professor, sendo observada a necessidade de intervenção acerca do setembro amarelo, tendo em vista que todos os anos são registrados mais de 12 mil suicídios no Brasil.

Assim, preocupados com esse importante tema de saúde pública, o Conselho Federal de Medicina (CFM) desenvolveu, a partir de 1º de setembro, uma série de ações na perspectiva de que é possível prevenir esse problema, com o apoio de profissionais de saúde, de todos os níveis de atenção, que estejam aptos ao reconhecimento dos seus fatores de risco. Essa ação foi batizada como setembro amarelo devido à esse mês ter mais incidência de casos.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

O suicídio constitui-se em um dos mais antigos temas relacionados à saúde dos indivíduos e à forma como são afetados pelas sociedades e coletividades nas quais se vivem. (RIBEIRO 2018, p. 2822). Em termos históricos, a sua relevância no plano social pode ser identificada desde a Grécia antiga. Em tempos modernos, ao menos desde o século XVIII, tem sido tratado como fenômeno social e segundo perspectivas históricas, sociológicas, econômicas e filosóficas (RIBEIRO 2018, p. 2822).

Chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo praticado pela própria vítima, ato que a vítima sabia dever produzir este resultado. Em “O Suicídio”, (DURKHEIM, 2011) desenvolve uma ainda hoje surpreendente tese central, a de que há um estoque regular de suicídios em cada sociedade e existem regularidades que podem ser identificadas de modo a determinar as causas sociais dos mesmos para grupos sociais, comunidades ou nações.

É de extrema relevância levar em consideração que o suicídio é um fenômeno complexo e etiologia multicausal: biológicos psicológicos, psiquiátricos, culturais, sociais e religiosos. Alguns problemas como ansiedade e depressão vêm surgindo de forma avassaladora atingindo cada vez mais os jovens e causando esse mal.

Somos a geração de jovens mais fracas emocionalmente, para quem sofre desse mal é difícil pedir ajuda, pois já se encontram sem esperanças, por vezes até tentam alertar pessoas próximas, mas muitas das vezes tal reação é tida como drama, e por isso procuram o método mais fácil e acabam recorrendo ao suicídio. Movimentos foram criados como, por exemplo, o setembro amarelo, considerado, a partir da iniciativa, o mês dedicado à valorização da vida.

A fase de pré-adolescência para a adolescência é sem dúvidas um período de modificações intensas no desenvolvimento humano, marcado por alterações biológicas da puberdade que estão diretamente relacionados à maturidade biopsicossocial do indivíduo. Desse modo, é identificada como um período de crise, pela experiência de importantes transformações mentais e orgânicas capazes de proporcionar manifestações peculiares em relação ao comportamento normal para a faixa etária.

A questão motivadora da escolha desse tema foi pelo fato de que esses incidentes vêm acontecendo com mais frequência no Brasil, os índices de atentado contra a própria vida dispararam com uma velocidade assustadora. São coisas que vem acontecendo e por se tratar de um interior é preocupante. E por ocorrer com mais frequência com jovens de 14 a 21, tem-se preocupação extra com os estudantes e por meio disso os bolsistas do PIBID buscam uma forma

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

de conseguir amenizar esse acontecimento com os alunos da escola na qual estão trabalhando e que estes se tornem intermediadores desse conhecimento levando assim para fora dos muros da escola.

Considerando as deficiências de atitudes políticas e públicas quanto a questão do suicídio, é preciso desmistificá-lo, promovendo uma discussão mais ampla e aberta visando à prevenção e ao controle. Assim, tendo em vista que no município de Humaitá (AM) há um considerável índice de jovens que cometem suicídio, faz-se necessário abordar esse tema na escola, sendo um espaço com mais concentração de jovens e adolescentes.

A depressão é um fator bem relevante que acomete a maioria das pessoas. Os jovens na atualidade sofrem bastante com a depressão e isso faz com que a maioria das pessoas cometam suicídio. Entretanto, há vários fatores que podem levar uma pessoa a cometer suicídio, dependendo da situação emocional que um jovem, por exemplo, está passando na sua vida pessoal, situação familiar ou até mesmo escolar.

A escola como uma instituição que acolhe e contribui para a formação de tantos jovens brasileiros, deve oferecer um espaço, ações e profissionais capacitados para o desenvolvimento de atividades com os jovens que apresentassem sinais, atitudes e comportamentos de uma pessoa depressiva. Assim, um estudante que não tenha apoio com familiares ou amigos, encontrará na escola conforto em falar e até mesmo ajuda.

Dessa forma, o presente artigo teve por finalidade levar aos alunos da escola de forma sensibilizadora a respeito da valorização a vida, através de algumas atividades de integração que chamem a atenção dos mesmos sobre o assunto e fazer também que os alunos participem ativamente da sensibilização sobre o suicídio.

2. METODOLOGIA

A temática sobre a valorização à vida foi realizada na escola Estadual Oswaldo Cruz no município de Humaitá, Amazonas. A proposta de intervenção fora feita por dois anos consecutivos entre 2018 e 2019 por intermédio dos PIBIDIANOS de biologia atuantes na escola por meio de interações com todas as turmas da escola e os pais ou responsáveis.

A cada ano foram realizadas atividades diferentes, mas com o mesmo objetivo de sensibilizar as pessoas a respeito do suicídio dedicado ao mês de setembro. As atividades desenvolvidas

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

dinamicamente ocorreram fazendo rodas de conversa, filme, cartazes sobre o setembro amarelo, paródias feitas pelos próprios alunos, um varal com frases motivadoras e outro com relatos, documentários e distribuição de fitilhos e folders com informações importantes que trataram sobre o suicídio.

De acordo com o cronograma da professora e a disponibilidade da escola, as atividades foram realizadas no ano de 2018 no mês de setembro, onde se obteve a ornamentação por todos os espaços da escola, com balões amarelo que é a cor simbólica da causa e também frases motivacionais para chamar atenção dos alunos e servirem como uma forma de consolo para os mesmos.

Em seguida, no dia 10 de setembro de 2018, os pibidianos realizaram a intervenção por meio de uma simples e objetiva explanação sobre o setembro amarelo e o que ele representa.

Foram distribuídos lacinhos na cor amarela e folders educativos que continham informações sobre a causa do setembro amarelo, como por exemplo, a história que marca o início das campanhas até os dias atuais que servem de alerta contra o suicídio e continha também contatos de telefone de psicólogos da cidade, com o intuito de repassar aos alunos que podiam procurar ajuda de profissionais assim que sentirem necessidade. A atividade da intervenção contra o suicídio ocorreu tanto pelo turno matutino como também o turno vespertino, abrangendo assim todas as turmas da escola.

Em 2019, sabendo da importância de se trabalhar novamente o tema na escola, foram propostas atividades diferentes e lúdicas para as turmas que pudessem expandir por todo o mês de setembro, tendo como importância de os alunos atuarem de forma direta na sensibilização sobre o setembro amarelo. As atividades tiveram a participação de todas as turmas da referida escola, totalizando oito turmas, sendo quatro turmas pelo turno matutino e quatro turmas pelo turno vespertino da escola.

Em seguida, as turmas foram divididas em grupos pequenos e cada grupo ficou responsável pela confecção de algum material ou atividade sobre o tema. Primeiramente ocorreu como atividade proposta a passagem de um filme para os alunos com o título “Divertidamente” de 2015, em que o filme retrata vários sentimentos presentes em nossa mente e como esses sentimentos existentes interferem direta e indiretamente em nosso cotidiano. Dando continuidade nas atividades, ocorreu uma roda de conversa mediada por um profissional da área com os alunos e com os pais e responsáveis separadamente a respeito do tema que é sobre o suicídio.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Logo após de realizada a roda de conversa, os grupos de alunos responsáveis confeccionaram cartazes que representam à sensibilização da valorização a vida, e também houve a confecção um varal com frases motivadoras para ficar exposto na escola e um varal contendo os relatos autorizados de alunos e pais ou responsáveis que sentiram a necessidade de expor em palavras qualquer sentimento ou situação que representasse algo relacionado a depressão ou até mesmo relatos pessoais que estavam vivenciando no momento.

O intuito das frases motivadoras foi o de servir aos alunos como um ato positivo para eles, que pudessem encontrar ao menos conforto em palavras escritas e que os relatos servissem de alertas para qualquer pessoa que precisasse de ajuda.

Assim, no dia 27 de setembro de 2019, foi realizada a exposição e apresentação dos materiais desenvolvidos e confeccionados pelos os alunos, com ornamentação na escola, balões amarelos e cartazes representando a temática do setembro amarelo.

As apresentações dos grupos distintos ocorreram no período da manhã e no período da tarde, houve apresentação de paródias cantadas pelos alunos, apresentação de documentários em que relatavam situação de depressão vivenciada por uma pessoa, leitura de algum relato descrito pelos alunos ou até mesmo pelos pais. Durante toda a atividade houve a exposição de murais com frases motivacionais e até por incentivo dos próprios alunos uma pequena caixa que continha recados positivos, na qual qualquer pessoa pôde retirar seu recado e guardar para si.

Para complemento das apresentações, estiveram presentes pessoas fora da comunidade escolar, mas que tiveram como objetivo de repassar aos que estavam presentes o próprio testemunho de vida, pessoas que no momento estavam ou já haviam passado pela depressão, foram histórias comoventes de pessoas que lutaram e lutam contra esse grande mal que é a depressão.

Para encerramento do setembro amarelo que busca a sensibilização e prevenção contra o suicídio, fez-se presente na escola a psicóloga responsável pelo Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) de Humaitá, para realizar junto aos alunos uma dinâmica que envolveu a importância do setembro amarelo. Essa profissional explicou de forma simples como ocorre o processo de atendimento do CAPS e como os alunos ou qualquer pessoa poderia solicitar ajuda. A dinâmica realizada envolveu a interação com todos os presentes e serviu de ajuda coletiva para que todos pudessem entender que procurando ajuda seria o primeiro passo para sair da depressão.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Dessa forma, se deu por finalizada a intervenção sobre o setembro amarelo, contando com a participação de toda comunidade escolar e pessoas de fora que de uma forma ou outra contribuíram para a realização das atividades desenvolvidas durante todo o mês de setembro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos acontecimentos, pode-se notar que a interferência de forma convencional foi muito importante, pois os alunos participaram ativamente das atividades que foram desenvolvidas durante esses dois anos e viu-se que havia a necessidade de se trabalhar esse tema dentro do espaço escolar. Durante o primeiro ano da intervenção realizada sobre o setembro amarelo na escola, foi possível a primeira ação como pibidianos atuantes dentro do espaço escolar.

No mês de setembro de 2018, por meio da intervenção sobre a sensibilização contra o suicídio, ocorreu uma das ações que levou informações sobre do que se tratava o setembro amarelo, fomos inesperadamente surpreendidos por uma aluna que após a fala sentiu-se confortável ao ponto de nos falar de seus problemas, suas dores e o que a chateava.

O fato foi surpreendente e comovente também, pelo fato de ser o primeiro contato direto com um aluno da escola, além de ser também a primeira ação com o PIBID e isso surpreendeu o grupo, pois foi possível a obtenção de resultados positivos em relação a intervenção sobre o setembro amarelo no ano de 2018.

Pela demonstração de interesse e pelo seu bem-estar, a aluna em questão desabafou tudo o que ela sentia. Então se pode observar que realmente há uma carência do diálogo por partes com os pais, que muitas das vezes são os últimos, a saber, que os filhos estão sofrendo seja de ansiedade ou bullying e muitos não percebem que os filhos recorrem a automutilação, que vem a ser outro problema muito sério que é desencadeado pela depressão e ansiedade.

O segundo ano de atividade do setembro amarelo ocorreu em 2019. Para a intervenção de sensibilização contra o suicídio a participação direta dos alunos foi necessária, fora notável que

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

os alunos se dedicaram bastante para a realização e mobilização contra o suicídio, as apresentações realizadas pelos grupos foram aclamadas e elogiadas por todos.

O intuito de trabalhar diretamente a temática sobre o suicídio em que tivesse a ação dos próprios alunos é elevar o interesse deles para a busca sobre o assunto, pois o fato de os alunos trazerem dados importantes e fatos reais que acontecem na realidade foi surpreendente, a forma como os estudantes trataram o assunto, explanaram sobre o que era o suicídio e sobre a importância de falar, dialogar e ter a sensibilização sobre a temática trabalhada.

O fator determinante para obtenção de bons resultados do projeto de intervenção em seu segundo ano de ação foi a real participação da comunidade escolar, isso envolve os diretores, supervisores, professores, PIBIDIANOS atuantes, pais e os alunos que realizaram com criatividade, entusiasmo, dedicação, responsabilidade e acima de tudo com respeito a causa de sensibilização contra o suicídio.

Os resultados apresentados foram positivos para o nosso projeto, pois os objetivos foram alcançados de forma direta e indiretamente durante os dois anos seguidos de atuação do projeto na escola. A atuação do PIBID no espaço escolar tem a sua devida importância, pois o trabalho em conjunto de toda a comunidade escolar traz para todos bons resultados de um trabalho realizado com dedicação e responsabilidade. As intervenções sobre o setembro amarelo contribuíram positivamente para a escola, pois levaram informações e debateu sobre um assunto pertinente com os alunos, pais ou professores, ajudando na formação pessoal e profissional de todo grupo envolvido.

As ações sobre a sensibilização contra o suicídio tiveram bastante impacto e teve sua importância para identificação de casos de depressão e ansiedade na escola, momento em que os alunos puderam expressar suas dores em falas e escritas.

A realização dessa atividade foi realmente muito importante, pois talvez de alguma forma essa ação possa ter evitado um ou mais suicídios levando em conta que os alunos da escola têm o lado sentimental bem fragilizado, foi o que se viu na discussão e compartilhamento de sentimentos e pensamentos após o filme “Divertidamente”.

Infelizmente não se sabe como ficara essa data depois do término da iniciação a docência, pois foi à primeira vez que foi realizada uma campanha dessa natureza na escola, não existem atualmente ações dessa natureza nas outras escolas, talvez por falta de incentivo ou coragem pra tocar no assunto, porque nos dias atuais ninguém se importa com a dor dos outros, só se importa

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

se aquilo ira ou não lhe beneficiar, vemos nas escolas pessoas tristes, sendo humilhadas, sofrendo de depressão, sofrendo bullying. A única coisa que se importam é se você esta ou não sem o uniforme. Os seres humanos estão vivendo no modo automático já faz muito tempo, então são coisas que precisam ter mais atenção, é preciso por a mão na consciência e pensar nas reações que as suas ações desencadeiam.

Desse modo é perceptível a importância do falar sobre assunto, de debater nas escolas, juntos com pais e alunos sobre os problemas de depressão e ansiedade ou até mesmo automutilação e bullying, problemas esses que acometem tantos jovens, adolescentes e até mesmo adultos de cometerem suicídio. Infelizmente os índices hoje na atualidade são alarmantes para a realidade, considerando que tantas pessoas doentes mentalmente e que não tenham o auxílio e ajuda necessária para enfrentar esse mal que assola nossa sociedade.

O trabalho com a questão sobre o suicídio na escola é de total importância para a comunidade escolar, pois muitos adolescentes e jovens apresentam sinais que muitas das vezes passam despercebidos pelos professores, supervisores e até mesmo a direção da escola. Os jovens podem apresentar diversos fatores de riscos como ressalta Abreu (2010), “os fatores de risco mais importantes para comportamento suicida são: transtornos mentais, antecedentes familiares, sexo, idade, relações familiares, abuso de substâncias, problemas físicos e situação social desfavorável”.

É realmente importante o desenvolvimento de campanhas educativas de forma que todas as escolas e instituições de ensino possam ter acesso a essas informações e serem direcionados a centro de ajuda ou de atendimento psicológico, como forma de diminuir o máximo possível esse número de casos. Deve-se ressaltar também o papel da família nesse contexto que deve ser mais alerta a sinais de depressão, ansiedade ou automutilação, funcionando como um alicerce deve ser o porto seguro das pessoas que sofrem desse mal.

A questão da saúde na escola tem repercutido, pois é vista com bons olhos pela comunidade em questão, tornando-se crucial a participação da família em mobilizações e sensibilizações pois nesse ambiente poderão identificar sintomas presentes em seus filhos ou até em si mesmo. Nesse sentido, a participação da família é muito importante, pois a partir das instruções recebidas poderão saber o que fazer ou como agir, de forma a se ajudar e ajudar os outros ao redor. Essas informações chegando aos alunos e a família elas serão repassadas de forma informal para os outros.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Os seres humanos aprendem o tempo todo, os papéis da família aprendem que de forma significativa ela é fundamental, pois é ela que decide, desde cedo, o quê seus filhos precisam aprender, que lugares devem ir e quais nunca devem frequentar, dão direcionamento, o que é necessário saberem para tomarem as melhores decisões no futuro.

A escola representa um importante local para a realização de encontro entre a saúde e educação propiciando assim várias possibilidades de forma bem ampla bem como consultas, ações diagnósticas, tanto clínicas como social ou psicossocial, ou ainda simplesmente dar atenção básica. A partir dessa iniciativa, fornecendo atividades de educação em saúde, e assim se tornando possível o direcionamento e ou encaminhamento correto para um profissional especializado.

Não é de hoje que se reconhece o vínculo entre a saúde e a educação. Sob o argumento desta íntima ligação entre as duas áreas existem ao menos um consenso: bons níveis de educação estão relacionados a uma população mais saudável assim como uma população saudável tem maiores possibilidades de apoderar-se de conhecimentos da educação formal e informal (**CASEMIRO, 2014, p.830**).

Pode-se observar que o suicídio realmente é muito alarmante, então a sociedade enfrenta problemas com isso, evitando receber ou transmitir essas desventuras, então várias questões que levam as pessoas a mudar de direção quando o assunto é suicídio, acredita-se que isso acontece pelo fato das pessoas não saberem lidar ou agir, acerca desse ato de atentado contra a própria vida.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio encontra-se, em nível mundial, entre as cinco principais causas de morte na faixa etária dos 15-19 anos e, se se limitar esse cálculo ao grupo etário dos 15-24 anos, corresponde à segunda causa de morte (ABREU, 2010). Em adolescentes há atualmente a compreensão de que a depressão maior é comum, debilitante e recorrente, envolvendo um alto grau de morbidade e mortalidade, especialmente através do suicídio, constituindo-se em uma das principais preocupações da saúde pública e, a maioria dos casos, não é identificada nem encaminhada para tratamento (BAHLS, 2002, p. 49-57).

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, “entre 2007 e 2016, foram registrados 106.374 óbitos por suicídio no Brasil, com taxa geral padronizada de mortalidade de 5,3/100 mil hab., variando de 5,1 em 2007 a 5,5 em 2016 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). O fato é que se tratando de um assunto tão importante, persistente e relevante que é o suicídio, não se tem o devido olhar merecido da sociedade ainda, pois muitos veem a depressão como algo banal, vista como “frescura”, e que as pessoas que tem depressão só querem chamar atenção. Enfim, a problemática,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

apesar de não afetar boa parte das pessoas como sensibilização, já possui cuidados de profissionais, ações preventivas que servem de auxílios aqueles que tem depressão.

Sendo a depressão nos dias atuais bem comum entre os brasileiros, existem alguns sinais e sintomas que são descritos para servirem como alerta, esses sinais e sintomas é bem comum que podem ser notados em qualquer pessoa que esteja com depressão.

A solidão é um sentimento muito comum em adolescentes que tentam suicídio. Tais jovens relatam sentir falta de ter amigos e reclamam não ter ninguém para dividir experiências e tristezas, apresentando maior probabilidade de desenvolver problemas emocionais, comportamentais e afetivos (DUTRA, 2002, p. 53, apud DELL'AGLIO, 2013, p. 6).

Podem existir outros fatores, sinais e sintomas que caracterizam uma pessoa que tem depressão e este pensando em cometer suicídio, problemas no âmbito familiar, pessoal, trabalho, social e entre outros, tem relação direta com o fato de uma pessoa se suicidar. O que mais se indicar para alguém que está passando por essa situação é a ajuda profissional, mas a realidade é bem distante disso.

Braga et al. (2021) afirma em seu estudo que o intuito do PIBID é proporcionar aos discentes de cursos de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Assim, a inserção nas escolas por meio das atividades do PIBID possibilita aos bolsistas adquirir experiência através formação pedagógica nas escolas, ainda sem ser professor com formação completa, pois o programa trouxe grandes contribuições para a formação docente nas áreas de Ciências, Biologia e Química, porém para que este programa continue são necessários que os investimentos e repasses de recursos públicos, sejam normalizados e distribuídos de forma igualitária sem comprometer a formação docente (SOUZA; LIMA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações feitas na escola nos anos de 2018 e 2019 pelos pibidianos de biologia foram benéficas e contribuíram de forma produtiva, os resultados obtidos somaram positivamente para o nosso projeto, mais ainda em saber que as intervenções realizadas trouxeram para discussão temas relevantes sobre o assunto. As atividades realizadas foram pensadas e planejadas para justamente

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

envolverem toda a comunidade escolar e debaterem um assunto como esse, o que ressalta sua importância para todo o grupo envolvido no projeto.

Sabe-se que para todos os envolvidos há uma importância e é preciso que se saiba trabalhar sobre o tema na escola, buscando métodos que colaborem e façam a diferença. Assim, o envolvimento de todo o âmbito escolar nessa discussão, ajudará no entendimento de como ocorre, por exemplo, o início de uma depressão. Além disso, a presença dos pais nesse contexto tem muito significado, sendo que a maioria das pessoas que sofrem de ansiedade ou depressão relatam problemas familiares e com isso faz-se necessário a ajuda e colaboração de todos, não só de um profissional capacitado ou a escola.

Tendo de mais relevante o assunto sobre o suicídio, as expectativas foram alcançadas, com a participação e colaboração de todos, a aceitação e realização das atividades propostas aos alunos foram boas. Para os anos seguintes a tendência será fazer ações mais abrangentes e acima de tudo com respeito e sensibilização a causa.

Conclui-se que com esse artigo é de suma importância para a prevenção do suicídio, na forma de sensibilização dos alunos e de toda comunidade escolar e social. Por ser um tema relevante de se trabalhar dentro do espaço escolar é necessário que existam mais ações voltados para essa temática, não somente no mês de setembro e sim também nos outros meses do ano.

AGRADECIMENTOS

Ressaltamos os agradecimentos aos colaboradores gestores e alunos da escola envolvido no projeto do PIBID, assim como a CAPES pelas bolsas financiadas ao programa e toda equipe envolvida na construção do projeto que fazem parte da UFAM.

REFERÊNCIAS

ABREU, K.P.; LIMA, M.A.D.; KOHLRAUSCH, E.; SOARES, J.F. **Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010(1):195-200.

BAHLS, S.C. **Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes: clinical features.** *Jornal de Pediatria*, 78, 5, 359-366, 2002.

BRAGA, M.N.S.; PRESTES, C.F.; OLIVEIRA, V.G.; MENEZES, J.A.; CAVALCANTE, F.S.; LIMA, R.A. A Importância das Aulas Práticas de Química no Processo de Ensino-Aprendizagem no PIBID. **Diversitas Journal**, v.6, n.2, p.2530-2542, 2021.

CASEMIRO, Juliana P.BRASIL Alexandre C. da Fonseca. SECCO Fabio Vellozo Martins. **Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina.** Ciência & Saúde Coletiva, p. 829-840, 2014.

DURKHEIM, E. **O suicídio: estudo de sociologia.** São Paulo: WMF Martins Fontes; 2011.

DUTRA, E. Comportamentos autodestrutivos em crianças e adolescentes: Orientações que podem ajudar a identificar e prevenir. In: C.S. HUTZ (Ed.), **Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência:** Aspectos teóricos e estratégias de intervenção. Porto Alegre, Casa do Psicólogo, p. 53-87. 2002.

MOREIRA, Marcelo R. **Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil.** Rev. Ciênc. saúde coletiva vol.23 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2018

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A. A vivência do estágio supervisionado e as contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos em Ciências: Biologia e Química. **Iniciação & Formação Docente**, v. 6, n. 1, p. 154-167, 2019.

Recebido: 30/10/2021.

Aceito:10/12/2021.

Autores:

Bruna Corrêa Jordão

Discente do curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: brunacorrea330@gmail.com

Felipe Almeida Batista

Discente do curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: felipealmeida2127@gmail.com

Jacilma de Siqueira Pinho Salvador

Docente da Rede Pública de Ensino, SEDUC Amazonas

E-mail: jacilmaspsalvador@yahoo.com.br

Viviane Guedes de Oliveira

Docente do curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: vivianeguedes@ufam.edu.br

Jorge Almeida de Menezes

Docente do curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: jorgejr@ufam.edu.br

Renato Abreu Lima

Docente do curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: renatoal@ufam.edu.br